

Teleconsulta pelo terapeuta ocupacional: relato de experiência no acompanhamento de pessoas idosas em distanciamento social devido à pandemia COVID-19

Teleconsultation by the occupational therapist: experience report in accompanying elderly people in social distancing due to the COVID-19 pandemic

Leticia Monteiro Chinaglia¹, Marina Picazzio Perez Batista², Micaela Alexandra Spanjer Herford da Silva³, Cibele Marques⁴, Maria Helena Morgani de Almeida⁵

<https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v32i1-3e205131>

Chinaglia LM, Batista MPP, Silva MASH, Marques C, Almeida MHM. Teleconsulta pelo terapeuta ocupacional: relato de experiência no acompanhamento de pessoas idosas em distanciamento social devido à pandemia COVID-19. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2021-2022 jan.-dez.;32(1-3):e205131

RESUMO: *Introdução:* Pessoas idosas compõem a população com maior risco de desenvolver a forma grave da COVID-19 e tiveram sua saúde mental significativamente impactada no contexto pandêmico. A teleconsulta se mostra como uma ferramenta clínica segura que viabiliza os cuidados em saúde. *Objetivo:* Relatar desenvolvimento e repercussões do acompanhamento em teleconsulta pelo terapeuta ocupacional para pessoas idosas em distanciamento social devido à pandemia COVID-19. *Método:* Foram realizadas teleconsultas semanais a 12 idosos encaminhadas por serviços da região do Butantã no município de São Paulo. Tais encaminhamentos foram mediados por uma terapeuta ocupacional, preceptora do campo. *Resultados:* As teleconsultas enfatizaram a escuta atenta e qualificada. O processo de distanciamento social impôs a necessidade de readaptação da rotina. Os envolvidos consideraram que o acompanhamento teleconsulta ampliou informações e cuidados em saúde e desempenho ocupacional. *Discussão:* Com o distanciamento social, readaptação da rotina ocupacional de todos foi necessária. As diferenças sociais evidenciaram o impacto que o contexto social e econômico tem sobre a participação. *Conclusão:* A teleconsulta pelo terapeuta ocupacional tem se mostrado ferramenta clínica relevante para o cuidado às pessoas idosas em distanciamento social.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do idoso; Telessaúde; Terapia ocupacional.

Chinaglia LM, Batista MPP, Silva MASH, Marques C, Almeida MHM. Teleconsultation by the occupational therapist: experience report in accompanying elderly people in social distancing due to the COVID-19 pandemic. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2021-2022 Jan.-Dec.;32(1-3):e205131

ABSTRACT: *Introduction:* Elderly people make up the population with the highest risk of developing the severe form of COVID-19 and have had their mental health significantly impacted in the pandemic context. Teleconsultation is shown to be a safe clinical tool that enables health care. *Objective:* Report the development and repercussions of follow-up in teleconsultation by the occupational therapist for elderly people in social distancing due to the COVID-19 pandemic. *Method:* Weekly teleconsultations were carried out with 12 elderly people referred by services in the Butantã region in the city of São Paulo. Such referrals were mediated by an occupational therapist, field preceptor. *Results:* The teleconsultations emphasized attentive and qualified listening. The process of social distancing imposed the need to readjust the routine. Those involved consider that the teleconsultation monitoring expanded information and care in health and occupational performance. *Discussion:* With social distancing, readaptation of everyone's occupational routine was necessary. Social differences highlighted the impact that the social and economic context has on participation. *Conclusion:* Teleconsultation by the occupational therapist has proven to be a relevant clinical tool for the care of elderly people in social distancing.

KEYWORDS: Health of the elderly; Telehealth; Occupational therapy.

1. Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. <https://orcid.org/0000-0001-7013-8951>. E-mail: leticia.chinaglia@usp.br.
2. Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Integrante do Laboratório GeronTO: Estudos e Ações em Terapia Ocupacional e Gerontologia. <https://orcid.org/0000-0001-6147-1728>. E-mail: marinapperez@usp.br.
3. Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. <https://orcid.org/0000-0001-8233-4861>. E-mail: micaela.silva@usp.br.
4. Secretaria Municipal de Saúde / Prefeitura Municipal de São Paulo. <https://orcid.org/0000-0002-5616-4253>. E-mail: cibmarques@uol.com.br.
5. Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Coordenadora do Laboratório GeronTO: Estudos e Ações em Terapia Ocupacional e Gerontologia. <https://orcid.org/0000-0001-7266-9262>. E-mail: hmorgani@usp.br.

Endereço para correspondência: Leticia Monteiro Chinaglia. Av. Cidade Jardim, 2.680, Bosque dos Eucaliptos, São José dos Campos, SP. E-mail: leticia.chinaglia@usp.br.

INTRODUÇÃO

Desde o final de 2019, com o aparecimento do vírus Sars-CoV-2, medidas protetivas têm sido preconizadas. Dentre essas, tem-se o distanciamento ou isolamento social. Contudo, este afastamento físico tem imposto necessidade de uma série de adequações, incluindo reorganização do cotidiano dos indivíduos¹.

Os efeitos das medidas protetivas, em especial do distanciamento social, diferem para os grupos populacionais, expondo principalmente aqueles em maior vulnerabilidade social e que apresentam fragilidade física a um maior risco à sua saúde. Diante dessa realidade e entendendo a COVID-19 não como uma doença democrática, é preciso refletir sobre como ela afeta as diferentes populações^{2,3}. É notório que as pessoas idosas constituem um dos grupos mais afetados pela pandemia, portanto sua proteção e a adoção de medidas preventivas deve ser uma estratégia prioritária⁴. Para além do adoecimento físico, é necessário que haja um cuidado com a saúde mental das pessoas idosas, visto que a restrição ao ambiente doméstico e o distanciamento social podem levar à solidão, tristeza, ansiedade, estresse crônico e aumentar o risco de depressão⁵.

Neste cenário, a teleconsulta se mostra como uma ferramenta segura, por ocorrer sem encontro físico. O uso da teleconsulta foi regulamentado pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional como possibilidade de atendimento não presencial pelo terapeuta ocupacional, durante a pandemia COVID-19⁶ e deve estar de acordo com os padrões de serviços prestados pessoalmente. Em consonância, Cordeiro⁷ afirma que por conta das restrições de circulação e aglomeração de pessoas, os terapeutas ocupacionais foram impelidos a buscar adaptações para se comunicar à distância, logo os recursos tecnológicos para realizar atendimento clínico entraram em uso de uma forma intensa e a tecnologia digital passou a ser ferramenta no contexto terapêutico ocupacional. Ademais, essa ferramenta tem se constituído como dispositivo primordial no processo de cuidado a esta população, favorecendo entre outros aspectos, sua saúde mental⁴.

A teleconsulta pode abranger diversos conteúdos, considerando a multiplicidade de experiências relacionadas à pandemia⁴. Dentre esses, cabe destacar o processo de inclusão digital, o autocuidado e a educação em saúde, o acolhimento aos processos de luto e o estímulo para realização de atividades significativas⁴.

OBJETIVO

O objetivo deste artigo é relatar o desenvolvimento e as repercussões do acompanhamento em teleconsulta pela terapia ocupacional para pessoas idosas em distanciamento

social devido à pandemia COVID-19, usuárias de serviços da rede assistencial de idosos do Butantã.

MÉTODO

O relato da experiência ampara-se na análise de registros descritivos e reflexivos produzidos pelas bolsistas e estudantes de terapia ocupacional vinculadas ao projeto “Teleconsulta pelo terapeuta ocupacional: ferramenta clínica para acompanhamento de idosos em distanciamento social devido à pandemia COVID-19”. Os registros foram produzidos de forma sistemática, com frequência semanal e contemplam ações e reflexões em torno do planejamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos individualizados de teleconsultas com idosos participantes.

O projeto foi apresentado à rede assistencial de idosos da região do Butantã no município de São Paulo, em outubro de 2020. Os serviços da rede foram convidados a indicar pessoas idosas nas quais reconhecessem uma ou mais das seguintes condições produzidas durante a pandemia: sofreram impacto significativo na saúde mental e/ou vivenciaram processos de luto; necessitavam de intervenções em educação em saúde; apresentavam dificuldades no manuseio de tecnologias de comunicação virtual; sentiram alteração significativa em suas ocupações. Uma terapeuta ocupacional, colaboradora do projeto encarregou-se de mediar os encaminhamentos.

Quatro idosos na primeira edição do Projeto foram encaminhadas pelos seguintes serviços que compõem a rede assistencial: Programa Acompanhante do Idoso Butantã (PAI) e Unidade Básica de Saúde Jardim D’Abril (UBS). Já na segunda edição, oito idosos foram encaminhados pelo Núcleo de Convivência de Idoso Liga Solidária Educandário e um dos idosos foi encaminhado pela UBS Butantã.

Os idosos foram contatados, lhes foi oferecido o atendimento individual na modalidade de teleconsulta e esses foram realizados semanalmente. Os contatos foram feitos via telefone e/ou chamada de vídeo com tempo aproximado de uma hora cada e duração de seis meses na primeira edição - entre novembro de 2020 e maio de 2021 - e com duração de oito meses na segunda - entre setembro de 2021 e maio de 2022.

Para desenvolvimento das teleconsultas foram feitas supervisões semanais às bolsistas pela mesma terapeuta ocupacional que mediou os encaminhamentos e o processo foi coordenado de modo sistemático pelas responsáveis pelo Projeto.

Com o objetivo de facilitar o contato e vínculo com as idosas, dois roteiros de perguntas não estruturadas foram construídos. O primeiro, abordou vários aspectos da vida

cotidiana atual dos idosos, como por exemplo, moradia, família, rotina, interesses e hábitos e o segundo, tinha como foco resgate da memória referente aos acontecimentos passados e contemplava infância, juventude, trabalho remunerado ou não, entre outros. Além desses aspectos, os roteiros também tinham como objetivo geral construir um vínculo inicial com os idosos.

Ademais, a fim de amparar ações e reflexões em torno da prática, qualificar a produção dos registros semanais e ainda a participação em supervisões, foi feito pelas bolsistas um levantamento bibliográfico de artigos originais, por meio da busca eletrônica em bases de dados - PubMed (MEDLINE), LILACS, Scopus (Elsevier) e SciELO - com filtro entre os anos de 2016-2021. Nas bases LILACS, Scopus e PubMed, usou-se os seguintes operadores de busca: “occupational therapy” AND “elderly” OR “aged” OR “older adults” AND “telemedicine” OR “telehealth” OR “eHealth”. Na base SciELO, os mesmos operadores foram utilizados, contudo, optou-se posteriormente por ampliar a busca usando-se apenas os operadores “telemedicine” OR “telehealth”.

Considerando as bases eleitas na busca, foram selecionados nove artigos, sendo: quatro da PubMed (MEDLINE), três da Scopus (Elsevier) e dois da SciELO. Nenhum artigo foi selecionado na base LILACS. Os artigos selecionados se referem a intervenções pontuais com foco na educação em saúde, na ponderação entre potencialidade e limitações da telessaúde e não abordam resultados de acompanhamento remoto.

Um dos artigos selecionados descreve o histórico da telessaúde no contexto brasileiro e sua ampliação com a pandemia COVID-19⁸. Quanto às potencialidades elencadas, destacam-se a eliminação dos deslocamentos, a possibilidade do cuidado com idosos frágeis que não conseguem sair de casa, a observação da pessoa idosa em seu contexto de vida, a utilização de materiais online e o baixo custo. Como limitações e/ou desafios, os mesmos artigos apontam: a falta de regulamentações, a exclusão de determinados usuários como aqueles com demência grave, a impossibilidade de realizar exames físicos, a dificuldade em manter a segurança e sigilo dos dados, as falhas tecnológicas de internet e linhas telefônicas, as mudanças relacionadas à idade que podem prejudicar a atenção e a sobrecarga do cuidador que presta assistência^{8,9,10,11,12,13,14}.

A despeito das limitações e desafios, estudos evidenciaram a telessaúde como uma ferramenta potencialmente efetiva no contexto pandêmico quando comparada ao cuidado tradicional^{12,15,16}. Nesse cenário, um dos estudos demonstra que a telessaúde vem sendo usada na Atenção Primária em Saúde como ferramenta

para a educação em saúde, com enfoque na adoção das medidas protetivas¹³.

Cuidados para favorecer a efetividade de telessaúde com pessoas idosas incluem linguagem acessível, suporte técnico pelo cuidador e programa singularizado^{10,12,14}.

O projeto foi submetido e teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (CAAE: 48611521.8.0000.0068), as idosas que consentiram participar do estudo, informaram consentimento livre e esclarecido verbalmente.

RESULTADOS

Nas duas edições do Projeto, o contato inicial foi feito via ligação telefônica e chamada de vídeo, na qual se fez um levantamento de informações iniciais, utilizando-se um roteiro. Treze idosos foram contatados, sendo 11 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Estes tinham idade entre 69 e 90 anos, 77% possuíam acesso à internet, entretanto apenas 54% sabiam usá-la. Relativo ao equipamento tecnológico usado, 38,5% usavam o telefone fixo, correspondendo ao não uso da internet, e 61,5% usavam o celular. Ademais, 61,5% deles contavam com o auxílio de alguém, entre filhos e irmãos, caso viessem a necessitar. Por fim, 12 dos 13 idosos aceitaram participar do Projeto, considerando-se as duas edições do mesmo, quatro deles se mantiveram em acompanhamento por telefone fixo e oito mantiveram participação por chamadas de vídeo, via aplicativo de mensagens. Combinou-se horários de maior conveniência para estes.

A partir dos encontros remotos individuais iniciais, orientados por roteiros, foram elaborados e desenvolvidos projetos individualizados, tomando como referência orientações para elaboração de projetos terapêuticos singulares, nos quais foi feita uma avaliação ampliada, com enfoque nas potencialidades dos idosos, bem como, foram definidas metas e possíveis caminhos a percorrer.

As teleconsultas conduzidas também individualmente evidenciaram várias particularidades da vida de cada uma dos idosos em relação ao processo de distanciamento social que impôs readaptação da rotina ocupacional destes e de seus familiares. Foi possível observar uma redução significativa das atividades realizadas fora do domicílio, do contato com sua rede pessoal de suporte e constatou-se que os idosos sentiam falta dessas e de outras atividades.

Na segunda edição do projeto, com a retomada das atividades presenciais, a rotina da maioria dos idosos atendidos se encontrava em desequilíbrio, com várias atividades de gestão da saúde como, exames e consultas médicas e poucas atividades de lazer, portanto, foram realizadas conversas acerca das áreas de ocupação e da importância de cada

uma delas. Além disso, ações visando o fortalecimento de vínculos com a rede e realização de atividades significativas compuseram os projetos singulares desenvolvidos.

A maioria das temáticas emergiram em ambas edições do projeto, dentre elas a identificação de sentimentos de solidão, medo e tristeza, bem como vivências de processos de luto por perda de familiares e amigos e, devido a outras perdas profundas. Isto posto, diversos encontros virtuais focaram na escuta atenta e acolhimento desses sentimentos, bem como na sensibilização para processos de adoecimento que poderiam estar surgindo ou se agravando, como a depressão, ansiedade e síndrome do pânico. Ressalta-se que os próprios idosos trouxeram essa autopercepção de que os sentimentos negativos, falta de volição e reclusão social estavam aumentando e afetando seu cotidiano.

Realizou-se nas intervenções terapêuticas, a partir do interesse e necessidades de cada idoso, orientações sobre alimentação, práticas corporais, atividades de lazer e sono. Tais encontros virtuais tiveram como objetivo estimular o autocuidado e favorecer a autonomia, independência e participação familiar.

Constatou-se a relevância da fé e da espiritualidade para os idosos, portanto, estimulou-se a participação dessas em rituais e práticas religiosas de maneira remota, bem como a leitura de livros sagrados. Além disso, participar dos rituais religiosos presencialmente foi tido como um importante momento de socialização e de entrar em contato mais intensamente com a espiritualidade.

A gestão do cuidado em saúde também foi uma intervenção realizada com os idosos. Durante o período inicial e mais crítico da pandemia, o tema COVID foi abordado a partir de informações e conhecimentos baseados em evidências, além de estratégias para lidar com informações excessivas e/ou não verdadeiras. As idosas contempladas na primeira edição apresentaram diversas dúvidas relacionadas principalmente com as vias de transmissão da doença e as formas de se proteger, as quais foram esclarecidas e discutidas. O que não excluiu que o assunto surgisse no segundo ano do projeto, sendo assim, foram tomados os mesmos cuidados para que as informações e práticas de prevenção fossem bem compreendidas e adotadas no cotidiano.

Ainda sobre gestão em saúde foi realizado um levantamento das principais queixas e organização em termos de prioridade ao que se demonstrou mais urgente, a fim de fortalecer o vínculo usuário-UBS e realizar uma organização da rotina para que pudessem ir às consultas e realizar seus exames.

É notório que a população idosa configura-se como o grupo que vivencia maior exclusão tecnológica, ao se comparar com outras faixas etárias. Esta temática,

por vezes, apareceu nas teleconsultas, os idosos, por exemplo, apresentaram demandas para aprender a usar alguns aplicativos. Por outro lado, observou-se uma resistência grande em aprender, tanto ao referir a idade como um empecilho para o aprendizado, mas também por não confiar nos serviços oferecidos pelos aplicativos.

Ao final das teleconsultas, observou-se uma diversificação de atividades cotidianas, com engajamento em ocupações significativas. Além disso, em casos específicos verificou-se a necessidade de encaminhamento para a continuidade em outros serviços da rede. Salienta-se que as intervenções em telessaúde tiveram efeitos em diversas atividades de vida diária das idosas atendidas. Ainda, as idosas referiram como positiva a experiência de teleconsulta e os serviços que compõem a rede assistencial do Butantã também reconheceram os resultados como positivos.

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que a partir do distanciamento social, uma readaptação da rotina ocupacional de todos foi necessária. Segundo Corrêa et al.¹⁷ este contexto de mudança exige que pensemos como ocupar o tempo de maneira significativa, estimulando a saúde, bem-estar e qualidade de vida. Destaca-se, contudo, que as diferenças sociais tornaram ainda mais notório o impacto que o contexto social e econômico tem sobre a participação em tais ocupações, configurando uma dicotomia na qual em alguns casos pode ocorrer a perda da possibilidade de se ocupar e a consequente violação do direito à justiça ocupacional, enquanto em outros, há a possibilidade de se engajar em ocupações para as quais, antes da pandemia, não se tinha tempo ou investimento pessoal. Nesse sentido, a Terapia Ocupacional pode ajudar a compreender de que maneira as ocupações se inserem no contexto de isolamento social e a destacar a importância do engajamento pela luta dos direitos ao acesso de bens, serviços e ocupações.

Outra temática trazida pelos idosos se relacionava com sentimentos negativos de angústia, tristeza e medo vivenciados a partir do contato excessivo com notícias principalmente relacionadas à pandemia. Acerca desse aspecto tem-se a telessaúde como um meio interessante para produzir educação em saúde e fornecer informações de interesse geral, inclusive acerca da pandemia. Cabe ressaltar que informações falsas ou excessivas além de prejudicar o cuidado em saúde de modo geral, também afeta a saúde mental e pode produzir os sentimentos referidos. Ainda, no caso dos idosos, há uma tendência de maior disseminação de notícias falsas, devido a dificuldades no domínio das novas tecnologias de informação e comunicação, portanto ações de educação

em saúde, aliadas ao empoderamento dessa população com relação às tecnologias digitais é de suma importância^{8,13,18}.

Na pandemia COVID-19, o luto é uma questão recorrente e somada à alta cobertura midiática acerca de histórias trágicas relacionadas à morte, este aspecto pode representar um processo de grande impacto na saúde física e mental do idoso⁴. Diante dessa realidade e entendendo que este é um processo singular e não linear, a ajuda profissional pode contribuir na elaboração do luto, por meio da possibilidade de recuperar memórias positivas do falecido com a pessoa enlutada e do incentivo na retomada de papéis ocupacionais ou início de novos¹⁷, a partir da validação e favorecimento da expressão emocional.

Dentre os recursos que favorecem o apoio na elaboração do luto, destaca-se o reconhecimento de práticas espirituais que auxiliem a lidar com o sofrimento. Nesse contexto, a espiritualidade tem sido uma forma de conviver com a situação, proporcionando conforto para as pessoas¹⁹.

A população idosa é considerada imigrante digital, visto que não são nativos das novas tecnologias e precisam aprender a utilizá-las. Essa realidade reveste-se de preocupação já que o uso de recursos digitais de comunicação e informação contribuem para a redução do isolamento e para o aumento da participação social, logo impactam de forma positiva na qualidade de vida e autonomia desses indivíduos. Não obstante, tem-se um interesse por parte dos idosos em aprender e entrar nesse mundo digital, haja vista a facilidade, comodidade e possibilidade de comunicação que é apresentada, principalmente no contexto pandêmico, portanto o apoio dos cuidadores e profissionais da saúde a partir de inovação social na saúde influenciada pela tecnologia se faz essencial^{18,20,21}.

Nota-se uma diversificação das atividades cotidianas dos idosos atendidos, com engajamento em ocupações significativas, que segundo Scriven et al.¹⁴ podem contribuir com a melhora na qualidade de vida

geral. Além disso, destaca-se que segundo Sanford et al.¹⁵ e Tenforde et al.¹⁶ além das ações nas atividades de vida diária, incluindo aquelas que exigem mobilidade e/ou são consideradas mais complexas, tais intervenções utilizando a ferramenta de telessaúde, possibilitam o estabelecimento de uma nova rotina nesse cenário pandêmico.

As limitações deste estudo incluem o tempo em que os idosos se mantiveram em teleconsulta, limitado à vigência do projeto. Os idosos permaneceram seis ou oito meses em acompanhamento, esse tempo se mostrou suficiente para o estabelecimento e fortalecimento dos vínculos, porém insuficiente para que a diversidade de domínios que emergiram pudesse ser aprofundada. Limitação adicional se relaciona com a escassez de literatura que dificultou aprofundamento na discussão dos resultados.

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou o processo e os impactos do acompanhamento na modalidade de teleconsulta às pessoas idosas no contexto da pandemia COVID-19 por terapeuta ocupacional. A percepção dos profissionais da rede de saúde pública sobre a necessidade de assistência em teleconsulta, aliada aos resultados positivos gerados pelo projeto, já reconhecidos pelas idosas atendidas, colocam a teleconsulta como ferramenta clínica pertinente para assistência a idosos no contexto da pandemia em terapia ocupacional.

A teleconsulta é uma ferramenta na Terapia Ocupacional que diante de situações como a vivenciada atualmente, na qual os atendimentos presenciais estavam inviáveis, é vista como uma alternativa interessante no acompanhamento da população. Tendo em vista que até então era um recurso pouco utilizado no campo, faz-se necessário realizar um exercício de reflexão crítica sobre as condutas e ações realizadas, cientes que essas devem sempre estar pautadas nos desejos e necessidades dos sujeitos.

Sobre as autoras: *Chinaglia LM*, Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade de São Paulo. Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Faculdade de Medicina da USP - São Paulo - SP - Brasil.

Batista MPP, Doutora em Ciências da Reabilitação. Terapeuta Ocupacional do Curso de Terapia Ocupacional do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Integrante do Laboratório GeronTO: Estudos e Ações em Terapia Ocupacional e Gerontologia.

Silva MASH, Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade de São Paulo. Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Faculdade de Medicina da USP - São Paulo - SP - Brasil.

Marques C, Terapeuta Ocupacional, Especialista em Saúde do Idoso e Gerontologia, com formação em Psicomotricidade, Danças Circulares e Terapia Comunitária Integrativa. Atuou 30 anos em serviços de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde / Prefeitura Municipal de São Paulo, onde também foi supervisora de estágios de alunos do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo.

Almeida MHM, Professora Doutora, do Curso de Terapia Ocupacional do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Coordenadora do Laboratório GeronTO: Estudos e Ações em Terapia Ocupacional e Gerontologia.

Agência de fomento: O projeto teve financiamento do Programa Unificado de Bolsas da Pró-Reitoria de Graduação (edição 2020/2021 e 2021/2022) da Universidade de São Paulo.

O projeto foi apresentado na XVI Jornada Acadêmica de Terapia Ocupacional da USP, online, 27 maio 2021; I Congresso Nacional em Ciências do Envelhecimento: Desafios da Contemporaneidade, online, 1-2 out. 2021; I Congresso USP de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo, online, 25-26 nov. 2021; e na disciplina MFT 0800 Terapia Ocupacional em Geriatria e Gerontologia do Curso de Terapia Ocupacional da USP, aula online, em 01 de julho de 2021.

Agradecimentos: Gostaríamos de agradecer imensamente às idosas que participaram desse projeto, à rede assistencial do Butantã, que forneceu suporte durante todo o processo e ao Programa Unificado de Bolsas de Estudos para Estudantes de Graduação da USP.

Participação dos autores: *Letícia Monteiro Chinaglia* - Aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do texto, revisão crítica. *Marina Picazzio Perez Batista* - Concepção e delineamento do projeto de pesquisa, análise e interpretação dos dados, revisão crítica. *Micaela Alexandra Spanjer Herford da Silva* - Aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do texto, revisão crítica. *Cibele Marques* - Análise e interpretação dos dados, revisão crítica do artigo. *Maria Helena Morgani de Almeida* - Concepção e delineamento do projeto de pesquisa, análise e interpretação dos dados, redação e revisão crítica do artigo.

REFERÊNCIAS

1. Mattos EBT, Francisco IC, Pereira GC, Novelli MMPC. Grupo virtual de apoio aos cuidadores familiares de idosos com demência no contexto da COVID-19. *Cad Bras Ter Ocup.* 2021;29:1-16. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE2201>
2. Calmon TVL. As condições objetivas para o enfrentamento ao COVID-19: abismo social brasileiro, o racismo, e as perspectivas de desenvolvimento social como determinantes. *NAU Social.* 2020;11(20):131-136. <https://doi.org/10.9771/ns.v11i20.36543>
3. Farias MN, Leite Junior JD. Vulnerabilidade social e Covid-19: considerações com base na terapia ocupacional social. *Cad Bras Ter Ocup.* 2021;29:1-13. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN2099>
4. Batista MPP, Almeida MHM. Reflexões sobre a teleconsulta como dispositivo de cuidado para acompanhamento de idosos em distanciamento social devido à pandemia COVID-19. *Rev Kairós Gerontol.* 2020;23(28):417-433. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i0p417-433>
5. Banerjee D. Age and ageism in COVID-19: elderly mental health-care vulnerabilities and needs. *Asian J Psychiatry.* 2020;51. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102154>
6. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional nº. 516/2020. Dispõe sobre a suspensão temporária do Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 424/2013 e Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 425/2013 e estabelece outras providências durante o enfrentamento da crise provocada pela Pandemia do COVID-19. *Diário Oficial da União*, 2020 mar 20; seção 1, p.184.
7. Cordeiro JJR. A comunicação social dos terapeutas ocupacionais durante a pandemia da COVID-19. *Rev Interinst Bras Ter Ocup.* 2020;4(3):438-450. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rto34244>
8. Caetano R, Silva AB, Guedes CCM, Paiva CCN, Ribeiro GR, Santos DL, Silva RM. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. *Cad Saúde Pública.* 2020;36(5):1-16. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>
9. Gately ME, Trudeau SA, Moo LM. Feasibility of telehealth-delivered home safety evaluations for caregivers of clients with dementia. *OTJR Occup Ther J Res.* 2020;40(1):42-49. <https://doi.org/10.1177/1539449219859935>
10. Gately ME, Muccini S, Eggleston BA, McLaren JE. Program Evaluation of My Life, My Story: Virtual Storytelling in the COVID-19 Age. *Clin Gerontol.* 2022;45(1):195-203. <https://doi.org/10.1080/07317115.2021.1931610>
11. Jurivich D, Schimke Snustad D, Floura M, Morton C, Waind M, Holloway J, Janssen S, Danks M, Semmens K, Manocha GD. A New Interprofessional Community-Service Learning Program, HATS (Health Ambassador Teams for Seniors) to improve older adults attitudes about telehealth and functionality. *Int J Environ Res Public Health.* 2021;18(19):1-10. <https://doi.org/10.3390/ijerph181910082>
12. Laver K, Liu E, Clemson L, Davies O, Gray L, Gitlin LN, Crotty M. Does telehealth delivery of a dyadic dementia care program provide a noninferior alternative to face-to-face delivery of the same program? A randomized, controlled trial. *Am J Geriatr Psychiatry.* 2020;28(6):673-682. <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.02.009>
13. Paloski GR, Barlem JGT, Brum AN, Barlem ELD, Rocha LP, Castanheira JS. Contribuição do telessaúde para o enfrentamento da COVID-19. *Esc Anna Nery.* 2020;24(1):1-6. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0287>

14. Scriven H, Doherty DP, Ward EC. Evaluation of a multisite telehealth group model for persistent pain management for rural/remote participants. *Rural Remote Health*. 2019;19(1):4710. <https://doi.org/10.22605/RRH4710>
15. Sanford JA, Griffiths PC, Richardson P, Hargraves K, Butterfield T, Hoenig H. The effects of in-home rehabilitation on task self-efficacy in mobility-impaired adults: a randomized clinical trial. *J Am Geriatr Soc*. 2006;54(11):1641-1648. <https://doi.org/10.1111/j.1532-5415.2006.00913>.
16. Tenforde AS, Borgstrom H, Polich G, Steere H, Davis IS, Cotton K, O'Donnell M, Silver JK. outpatient physical, occupational, and speech therapy synchronous telemedicine. *Am J Phys Med Rehabil*. 2020;99(11):977-981. doi: 10.1097/PHM.0000000000001571
17. Corrêa VAC, Nascimento CAV, Omura KM. Isolamento social e ocupações. *Rev Interinst Bras Ter Ocup*. 2020;4(3):351-369. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34486>
18. Savenhago IJS, Vargas PVP, Ogata, MN, Pedro WJA. Envelhecimento e Covid-19: notas sobre fake news e inovação social. *Revi Kairós Gerontol*. 2020;23(28):29-57. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i0p29-57>
19. Carr D, Boerner K, Moorman S. Bereavement in the time of coronavirus: unprecedented challenges demand novel interventions. *J Aging Soc Policy*. 2020;32(4-5):425-431. <https://doi.org/10.1080/08959420.2020.1764320>
20. Batista MPP, Souza FG, Schwartz G, Exner C, Almeida MHM. Utilização no cotidiano de tecnologias da informação e comunicação por idosos participantes da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade de São Paulo. *Rev Kairós Gerontol*. 2015;18(4):405-426. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18i4p405-426>
21. Deodoro TMS, Bernardo LD, Silva AKC, Raymundo TM, Scheidt IV. A inclusão digital de pessoas idosas em momento de pandemia: relato de experiência de um projeto de extensão. *Rev Extensão Foco*. 2021;23(Espec.):272-286. <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i23.80577>

